

NOVAS OBSERVAÇÕES SOBRE QUEIMA DIFERENCIAL EM CAFEIROS POR EFEITO DE GEADA

J.B. Matiello e S.R. Almeida, Engs Agrs Mapa-Procafé

As geadas que ocorreram em julho-agosto de 2011 atingiram as partes baixas de lavouras cafeeiras, na região Sul de Minas e em áreas vizinhas na Mogiana-SP. Foram 2 geadas típicas, de irradiação.

Os danos causados pelas geadas, conforme conhecidos, se traduzem na queima dos tecidos das plantas ou baixas temperaturas. O nível de queima ou dano pela geada está ligado, principalmente, às temperaturas que ocorreram nas lavouras e à condição das plantas.

Na presente nota técnica relata-se duas ocorrências novas, observadas no nível de dano ocasionado pelas últimas geadas, relacionadas às condições dos cafeeiros afetados. As observações foram feitas em agosto de 2011 em 3 lavouras na região de Andradas-MG e São João da Boa Vista-SP.

A 1ª observação diz respeito à queima mais severa verificada em cafeeiros da variedade Catuai, em relação a cafeeiros Mundo Novo. Analisando o que poderia estar causando este diferencial de queima, entre cafeeiros das duas variedades, a princípio seria lógico pensar na diferença de porte, com plantas mais baixas ficando junto às temperaturas menores, mais próximas ao solo. No entanto, ao se verificar uma condição em que foi feito o plantio de linhas intercaladas, das 2 variedades, com plantas de apenas 1 ano de idade, de porte muito semelhante, verificou-se que a questão de porte não era o que condicionava a queima mais grave no Catuai. Passou-se a observar melhor e verificou-se que as plantas de Mundo Novo se encontravam mais estressadas pela seca, enquanto as de Catuai estavam mais verdes e túrgidas. Concluiu-se, então, que a menor queima observada em plantas de Mundo Novo estava associada à sua maior concentração de sais. Já se conhecia que plantas irrigadas ficam mais susceptíveis à queima por geadas.

A 2ª constatação foi feita em relação à queima diferenciada, mais severa, pelo frio, em cafeeiros com folhas purpurascens (avermelhadas), em comparação com plantas de folhas verdes, de coloração normal. A presença de folhas avermelhadas está associada a um fator genético, que ocorre em praticamente todas as variedades. Na observação realizada, no campo, havia somente 2 plantas purpurascens no meio de um lote de cerca de 1000 plantas de Catuai, de 3 anos de idade. Com a ocorrência de uma geada leve na área verificou-se que apenas as plantas purpurascens, que se encontravam no meio da lavoura, foram queimadas pelo frio. Sabe-se, também, que plantas purpurascens são normalmente menos produtivas e, portanto, poderiam estar com a folhagem mais túrgida. No entanto, no caso observado esta razão não era verdadeira, pois nesse último ano toda a plantação se encontrava com safra baixa. Não se tem uma explicação para a maior queima das plantas purpurascens, apenas se desconfia de uma maior irradiação de algum tipo (comprimento de onda) de raio calorífico do sol, o que deixaria a copa da planta com menos calor.

Como conclusão das constatações efetuadas, deve-se considerar o condicionamento das plantas como fator de redução dos danos por geadas. O stress hídrico pode ser usado a favor, deixando as plantas sem irrigar no inverno. O detalhe de plantas purpurascens não apresenta efeito prático pelo pequeno número de plantas nessa condição, porém indica que a cor da folhagem poderia ser melhor desenvolvida na proteção da folhagem, por exemplo, usando pigmentos de cor escura, sabidamente mais armazenadores de energia calorífica.